

←

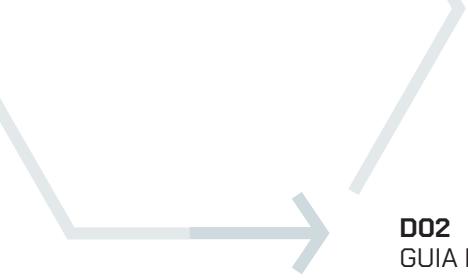
PARA O
REFORÇO DAS

Pla TAFORMA
Ca DEIAS
P RODUTIVAS
Re GIONAIS

→

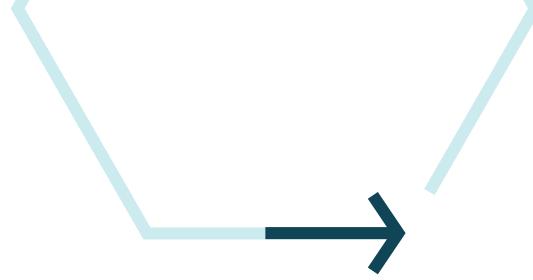
GUIA DE APRESENTAÇÃO

Reforçar Cadeias. Potenciar Valor. Impulsionar o Alentejo.



DO2
GUIA DE APRESENTAÇÃO DA PLACAPRE

←
PARA O
REFORÇO DAS
PlaTAFORMA
CaDEIAS
PRODUTIVAS
ReGIONAIS
→



Índice

1. Elementos Chave da Plataforma	4
2. Introdução	5
3. O que é a PlaCaPRe?	6
4. Missão	7
5. Visão	8
6. Quem pode integrar a PlaCaPRe?	9
7. Porque é que a PlaCaPRe é uma oportunidade única para a sua entidade?	10
8. Benefícios da Participação - por Tipo de Entidade	11
9. O que oferece a integração na PlaCaPRe?	12
10. Como Integrar a Plataforma?	13
11. O que pressupõe a integração na Plataforma?	14
12. Como funciona a PlaCaPRe?	15
13. Modelo de Governação	16
14. Exemplos de Projetos Âncora com Impacto Territorial	17
15. Entender a Plataforma - Conceitos-chave	19
15.1 Domínios Estratégicos e Transversais da EREI 2030	20
15.2 Reforçar as Cadeias Produtivas Regionais	21
15.3 Ativos Estratégicos	22
15.4 Cadeias Produtivas Regionais	23
15.5 Ações Transformativas Regionais T-Regio	24
15.6 O que é um Projeto Âncora	25
15.7 Roadmap Territorial	26
15.8 Pipeline de Investimentos	27
15.9 Grupos de Trabalho [GT]	28
15.10 Rede Executiva Territorial	29
15.11 Hélice Quádrupla	30
15.12 Consórcios Colaborativos	31
16. Convite à integração da PlaCaPRe	32



1

Elementos Chave da Plataforma

O Essencial da PlaCaPRe

A **PlaCaPRe – Plataforma para o Reforço das Cadeias Produtivas Regionais** é o instrumento colaborativo que estrutura a mobilização estratégica do Alentejo em torno dos seus ativos e cadeias de valor prioritárias. Atua como ferramenta operativa da EREI 2030, promovendo:

- Inovação, sustentabilidade e competitividade no tecido produtivo;
- Cocreção de projetos transformadores com base em consórcios intersectoriais;
- Ligação ao financiamento regional, nacional e europeu.

Em três linhas

- Valoriza os ativos estratégicos do território;
- Conecta os atores da hélice quádrupla para gerar soluções concretas;
- Alinha o Alentejo com a EREI 2030 e com as agendas de especialização inteligente da União Europeia.

Dados-Chave do Projeto

- **Nome:** PlaCaPRe – Plataforma para o Reforço das Cadeias Produtivas;
- **Período de Execução:** março 2024 – fevereiro 2026;
- **Entidade Coordenadora:** Sines Tecnopolis;
- **Co-Coordenadora:** ACPMR;
- **Cofinanciamento:** Alentejo 2030 | Portugal 2030 | FEDER;
- **Domínios Estratégicos:** Bioeconomia Sustentável, Energia Sustentável, Mobilidade e Logística, Turismo e Hospitalidade;
- **Domínios Transversais:** Digitalização e Economia Circular;
- **Âmbito Territorial:** Região Alentejo no quadro da EREI 2030.

Desafios-Chave da Região e da Plataforma

- Baixo grau de articulação entre setores estratégicos;
- Necessidade de valorização dos ativos regionais;
- Falta de canais de cocriação e consolidação de projetos âncora;
- Subaproveitamento de fundos e instrumentos da especialização inteligente;
- Débil cultura de colaboração territorial sustentada.

Principais Eixos de Atuação da PlaCaPRe

A plataforma estrutura-se em 5 eixos operacionais principais, que guiam a sua atuação ao longo das 6 fases metodológicas:

1. Dinamização dos Grupos de Trabalho Setoriais;
2. Identificação de Projetos Âncora;
3. Elaboração do Roadmap Territorial;
4. Mobilização para Projetos Âncora;
5. Acompanhamento dos Projetos Integrados;
6. Avaliação Final e Disseminação de Resultados.



2

Introdução

A PlaCaPRe – Plataforma para o Reforço das Cadeias Produtivas Regionais é uma iniciativa estratégica que visa posicionar o Alentejo como território de referência em inovação, sustentabilidade e especialização inteligente, alinhada com os objetivos do Alentejo 2030 e da EREI 2030.

Ao promover uma abordagem territorial colaborativa, baseada nos princípios da hélice quádrupla, a plataforma atua como instrumento de cocriação, capacitação e mobilização para o desenvolvimento de projetos âncora com impacto económico, social e ambiental real.

A adesão ativa das entidades do território é essencial para o sucesso da plataforma. Só com a participação articulada de atores diversos será possível construir soluções robustas, escaláveis e com efeito transformador nas cadeias produtivas regionais.

Este guia é o ponto de partida para:

- compreender a missão e o modelo da PlaCaPRe;
- identificar as oportunidades de participação;
- mobilizar-se para integrar projetos de elevado valor estratégico;
- contribuir para a construção de um Alentejo mais competitivo, coeso e sustentável.



3

O que é a PlaCaPRe?

A PlaCaPRe – Plataforma para o Reforço das Cadeias Produtivas Regionais é uma iniciativa colaborativa e estratégica, criada para estruturar o reforço das cadeias de valor prioritárias do Alentejo, através da articulação dos seus ativos estratégicos e do envolvimento direto das entidades mais relevantes do território.

Desenvolvida no quadro do Alentejo 2030 e da EREI 2030 – Estratégia Regional de Especialização Inteligente, a PlaCaPRe atua como instrumento operacional de mobilização, cocriação e consolidação de projetos transformadores, com foco na inovação, transição verde, coesão territorial e aproveitamento do potencial económico regional.

A sua abordagem baseia-se na lógica da hélice quádrupla – englobando Administração Pública, Academia e I&D, Empresas e Sociedade Civil - e articula-se em torno de quatro **domínios estratégicos principais (Bioeconomia, Energia, Mobilidade e Turismo)**. Integra também duas dimensões transversais: Digitalização e Economia Circular.

Mais do que um projeto, a PlaCaPRe é uma estrutura viva de trabalho em rede, orientada para resultados concretos, com impacto real no território e alinhamento direto com os instrumentos de financiamento da política de coesão europeia.

Objetivo Geral da Plataforma

Reforçar as cadeias de valor regionais com base em ativos estratégicos, mobilizando entidades da hélice quádrupla para o desenvolvimento de projetos âncora com impacto territorial, alinhados com a EREI 2030 e com potencial de financiamento nacional e europeu.



4

Missão

Potenciar a criação e desenvolvimento de projetos âncora, promover sinergias entre os atores regionais da hélice quádrupla e assegurar a valorização estratégica dos ativos do território, contribuindo para a transformação estrutural das cadeias de valor regionais.

A PlaCaPRe assume-se como instrumento operativo da EREI 2030, atuando como facilitadora da articulação interinstitucional, da especialização inteligente e da mobilização de investimento colaborativo com impacto territorial.



5

Visão

Posicionar a PlaCaPRe como referência nacional e europeia no reforço colaborativo das cadeias produtivas regionais, assegurando uma implementação exemplar da EREI 2030, com envolvimento ativo das entidades estratégicas, resultados concretos no território e contributo visível para a coesão, a inovação e a sustentabilidade do Alentejo.

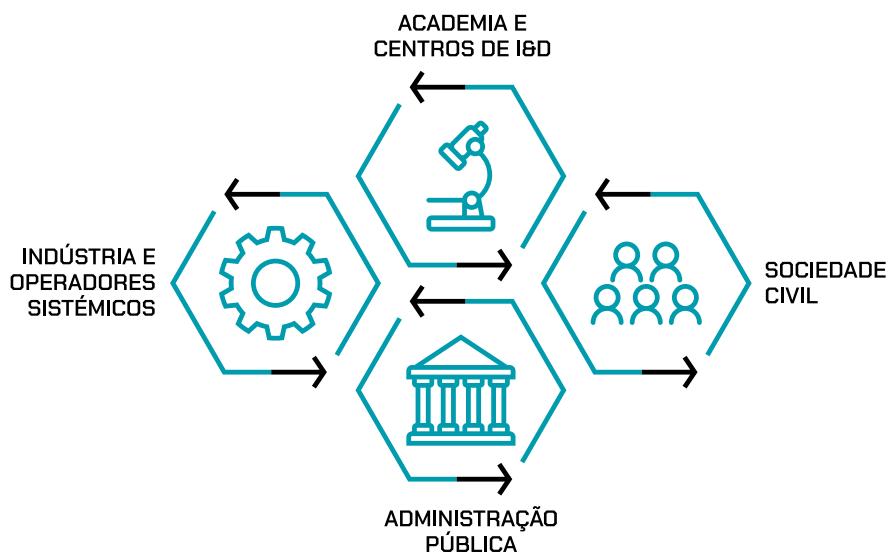
A PlaCaPRe ambiciona consolidar-se como boa prática replicável, impulsionando um novo paradigma de desenvolvimento territorial baseado na cocriação, articulação estratégica e especialização inteligente.



6

Quem pode integrar a PlaCaPRe?

A plataforma dirige-se a entidades com papel relevante na transformação territorial e no reforço das cadeias de valor, com capacidade de mobilização e influência nas dinâmicas de inovação, sustentabilidade e desenvolvimento territorial, nomeadamente:



Entidades da Administração Pública

- Municípios, Comunidades Intermunicipais, CCDR, entidades públicas regionais e nacionais com competências em planeamento, desenvolvimento económico, coesão territorial ou inovação.

Instituições de Ensino Superior, Centros de I&D e Laboratórios Colaborativos

- Universidades, Institutos Politécnicos, Centros de Competência, Centros Tecnológicos e Infraestruturas de Ciência e Inovação com atuação aplicada nos domínios estratégicos da EREI 2030.

Clusters, Associações Empresariais e Operadores Sistémicos

- Clusters setoriais e associações empresariais;
- Entidades de interface e gestoras de ativos estratégicos [concessionárias de portos, polos logísticos, aeroportos, zonas industriais e tecnológicos];
- Promotoras de projetos transformadores com relevância territorial;
- Operadores sistémicos com capacidade de tração, como empresas âncora, gestoras de recursos e plataformas estratégicas.

Organizações da Sociedade Civil

- Entidades com intervenção relevante nas áreas da circularidade, transição energética, inovação social, capacitação, inclusão, sustentabilidade e desenvolvimento comunitário.



7

Porque é que a PlaCaPRe é uma oportunidade única para a sua entidade?

A PlaCaPRe é muito mais do que uma rede ou um projeto. É uma plataforma operacional que liga o Alentejo aos grandes eixos de transformação europeia, criando condições reais para a concretização de projetos colaborativos com impacto e financiamento.

Se a sua entidade atua em qualquer ponto da cadeia de valor - produção, transformação, investigação, tecnologia, logística ou serviços - a PlaCaPRe é o ponto de encontro onde tudo converge para criar valor no território.



8

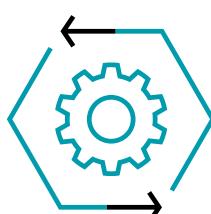
Benefícios da Participação por Tipo de Entidade

A participação na PlaCaPRe oferece benefícios concretos, adaptados ao perfil de cada entidade. Mais do que aceder a redes, trata-se de cocriar soluções, influenciar decisões e integrar consórcios estratégicos com impacto no território.



ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

- Alinhamento com a EREI e políticas regionais de desenvolvimento;
- Participação no desenho de projetos com impacto direto no território;
- Articulação intermunicipal baseada nas cadeias de valor;
- Acesso à Rede Executiva e influência nas prioridades regionais.



INDÚSTRIA E OPERADORES SISTÉMICOS

- Integração em consórcios colaborativos com acesso a financiamento;
- Posicionamento como atores motrizes nas cadeias regionais;
- Ligação direta a oportunidades do PT2030, PRR e Horizonte Europa;
- Participação em processos de definição de prioridades para o território.



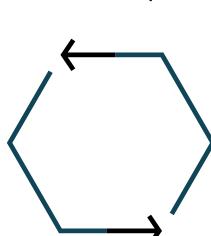
ACADEMIA E I&D

- Aplicação prática da investigação em projetos concretos;
- Participação em consórcios interdisciplinares;
- Contributo direto para a especialização inteligente do Alentejo;
- Participação em dinâmicas de cocriação e inovação aberta.



SOCIEDADE CIVIL

- Envolvimento em projetos de inovação social e desenvolvimento comunitário;
- Valorização institucional e reforço do papel no ecossistema;
- Contributo para uma transição justa e inclusiva;
- Participação na Rede Executiva e colaborativa de decisão e ação.



TODOS OS PARTICIPANTES

- Inserção numa estrutura estratégica com impacto real;
- Acesso ao Roadmap Territorial e à Pipeline de Investimentos;
- Participação em eventos estratégicos e decisões colaborativas.

A PlaCaPRe não atua sobre empresas individuais, mas sim sobre consórcios colaborativos ou entidades com papel estruturante no território.

A Pipeline da PlaCaPRe reúne os projetos âncora priorizados, validados nos GT e integrados no Roadmap Territorial. São a base para candidaturas futuras aos instrumentos de apoio como o PT2030, PRR, Horizon Europe e outros.



9

O que oferece a integração na PlaCaPRe?

- Participação em Grupos de Trabalho Temáticos, por domínio estratégico da EREI 2030;
- Criação de projetos âncora com potencial de financiamento;
- Integração em consórcios colaborativos regionais e inter-regionais;
- Facilitação da articulação entre entidades promotoras de iniciativas alinhadas com as T-Regio e políticas de coesão;
- Acesso à Rede Executiva Territorial, com articulação institucional, estratégica e técnica;
- Contributo direto para o Roadmap Territorial e Pipeline de Investimentos do Alentejo.

A PlaCaPRe não atua sobre empresas individuais, mas sim sobre sistemas colaborativos, ativos estratégicos e cadeias de valor regionais. As empresas podem participar desde que integradas em consórcios liderados por entidades com papel territorial, estratégico ou institucional.



10

Como Integrar a Plataforma?

3 formas de integração

1. Através de Manifestação de Interesse espontânea – preenchimento de [formulário online](#) ou envio de email à coordenação da plataforma ([Sines Tecnopolis](#) ou [ACPMR](#));
2. Por convite da coordenação da plataforma a entidades estratégicas;
3. Via sinalização de entidades já envolvidas.



11

O que pressupõe a integração na Plataforma?

A PlaCaPRe valoriza um envolvimento progressivo, ajustado ao perfil e disponibilidade de cada entidade. A integração na plataforma pressupõe:

1. Integração na Rede Executiva Territorial

As entidades participantes integram uma Rede Executiva que funciona como uma comunidade estratégica de articulação regional, apoio à implementação de projetos, acesso privilegiado à inteligência territorial e ao pipeline de investimentos.

2. Participação nos Grupos de Trabalho (GT)

Organizados por domínio estratégico da EREI 2030, os GT são espaços colaborativos onde as entidades partilham diagnósticos, propostas, casos replicáveis ou novas fases de projetos em curso. São também o fórum privilegiado para cocriar projetos estruturantes, mapear oportunidades e alinhar prioridades.

As entidades participantes podem apenas indicar intenção de participação no Grupo de Trabalho com o intuito de apoiar ou integrar possíveis consórcios de projetos colaborativos.

3. Envolvimento em Workshops de Cocriação

Sessões práticas (presenciais ou online) que fomentam a colaboração ativa entre os membros dos GT. Estes workshops são momentos-chave de cocriação, discussão orientada e estruturação conjunta de propostas alinhadas com os princípios T-Regio e os objetivos estratégicos da EREI 2030.

4. Participação em Consórcios Colaborativos

As entidades podem integrar projetos estruturantes como promotoras ou parceiras técnico-científicas, institucionais ou territoriais. A construção dos consórcios é apoiada pela coordenação da plataforma, visando a submissão conjunta de propostas reconhecidas como prioritárias para o desenvolvimento regional.

5. Presença em Eventos Estratégicos

Os parceiros são convidados a participar em eventos públicos de alto nível, de apresentação de resultados, partilha de boas práticas, consolidação de parcerias e projeção institucional da plataforma.

A intensidade da participação depende do perfil, interesse estratégico e disponibilidade de cada entidade - todas as formas de envolvimento são valorizadas.

A PlaCaPRe é um instrumento coletivo com foco na criação de valor territorial. A sua força reside na qualidade, diversidade e compromisso das entidades que a integram.

A participação ativa é o motor da PlaCaPRe. Quanto maior a articulação e o compromisso, maior o impacto coletivo e a capacidade transformadora da plataforma.

12

Como funciona a PlaCaPRe?

O funcionamento da PlaCaPRe assenta num modelo colaborativo com base em Grupos de Trabalho (GT), organizados de acordo com os domínios estratégicos da EREI 2030: Bioeconomia Sustentável, Energia Sustentável, Mobilidade e Logística, Serviços de Turismo e Hospitalidade, integrando ainda dois domínios transversais - Digitalização e Economia Circular.

Estes GT reúnem entidades da hélice quádrupla com capacidade de intervenção nas cadeias de valor regionais, influência territorial, conhecimento técnico e experiência de cooperação.

A plataforma é dinamizada pelo Sines Tecnopolo e pela ACPMR, que asseguram a coerência metodológica, a ligação ao Roadmap Territorial e a articulação com os instrumentos de financiamento regionais e europeus.

Ao contrário dos modelos tradicionais de financiamento, em que as entidades respondem a avisos já definidos, a PlaCaPRe inverte esta lógica: **são as entidades que cocriam os projetos prioritários**, alinhados com os princípios da EREI 2030 e os ativos estratégicos do território e é a própria plataforma que os apresenta à CCDR Alentejo para eventual enquadramento em avisos dedicados ou ajustamento de instrumentos existentes.

Através das sessões colaborativas dos GT, identificam-se desafios e oportunidades, cocriam-se projetos estruturantes com potencial transformador e estruturam-se consórcios colaborativos com condições para concretizar essas soluções.

Com base nestes contributos, é construído o Roadmap Territorial da PlaCaPRe, que consolida os projetos âncora priorizados, os setores envolvidos, os parceiros estratégicos e os eixos de financiamento adequados.

A partir daí, os consórcios são mobilizados, garantindo enquadramento técnico, institucional e territorial. A plataforma acompanha a evolução dos projetos integrados, assegurando alinhamento estratégico, reporte de resultados e aprendizagem partilhada.

Por fim, os resultados alcançados são avaliados e disseminados, reforçando a visibilidade institucional, a capacidade de replicação e o impacto da PlaCaPRe no território.

Este modelo de funcionamento assegura coerência, escala e compromisso, permitindo transformar conhecimento e visão estratégica em ações concretas com impacto regional.



13

Modelo de Governação

A PlaCaPRe adota um modelo de governação colaborativo, orientado para a cocriação, a articulação institucional e a mobilização estratégica das entidades mais relevantes do território. Este modelo assegura eficácia na execução, representatividade na tomada de decisão e alinhamento com as prioridades da EREI 2030.

1. Coordenação da Plataforma

Sines Tecnopolis – Business Innovation Center do Alentejo

Responsável pela coordenação técnica e metodológica da plataforma, dinamização dos Grupos de Trabalho e implementação da metodologia.

ACPMR – Associação Cluster Portugal Mineral Resources

Apoia a coordenação estratégica, com foco na ligação aos setores da energia, recursos minerais e redes europeias de inovação.

2. Grupos de Trabalho (GT)

Organizados por domínio estratégico da EREI 2030, os GT são espaços colaborativos compostos por entidades da hélice quádrupla com atuação relevante. São responsáveis por:

- Identificar prioridades e oportunidades por cadeia de valor;
- Cocriação de projetos âncora colaborativos;
- Alimentar o Roadmap Territorial e a Pipeline de Investimentos.

3. Rede Executiva Territorial

Estrutura estratégica composta por entidades públicas, empresariais, científicas e da sociedade civil com papel ativo na:

- Validação dos projetos âncora;
- Articulação territorial e institucional;
- Projeção da plataforma a nível regional e nacional.

4. Articulação com a EREI 2030

A PlaCaPRe funciona como instrumento operativo da EREI 2030, em ligação direta com a CCDR Alentejo, contribuindo para a concretização das Ações Transformativas (T-Regio) e para a execução da estratégia regional de especialização inteligente.

Este modelo garante que a PlaCaPRe atua como uma estrutura viva de governação colaborativa, com legitimidade, capacidade de articulação e impacto real no território.



14

Exemplos de Projetos Âncora com Impacto Territorial

A PlaCaPRe é uma plataforma orientada para resultados concretos, assente na cocriação entre entidades da hélice quádrupla e na definição colaborativa de prioridades. Em vez de responder a avisos previamente definidos, as entidades participantes propõem, validam e estruturam os projetos que consideram estratégicos para o território. Este modelo de cocriação inversa contribui diretamente para os instrumentos de planeamento e financiamento da EREI 2030 e do Alentejo 2030.

Abaixo apresentam-se exemplos ilustrativos de projetos âncora em três cadeias produtivas regionais, evidenciando o tipo de consórcios envolvidos, os benefícios para os parceiros e o papel facilitador da PlaCaPRe:

1. Gases Renováveis e Hidrogénio Verde

Projeto: Unidade-piloto de produção e distribuição de hidrogénio verde no interior alentejano

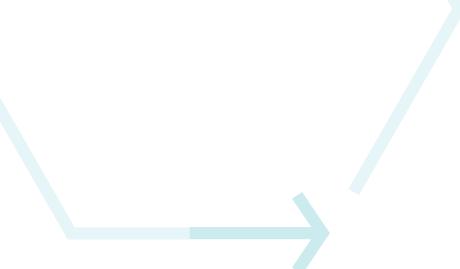
Consórcio: Comunidade Intermunicipal + EDP + Instituto Politécnico + operador logístico

Benefícios para os parceiros:

- Alinhamento estratégico com a transição energética;
- Preparação de candidatura a financiamento europeu (Portugal 2030, Horizon Europe);
- Reforço da competitividade regional e da inovação aplicada.
-

Contributo da PlaCaPRe:

- Dinamização no GT de Energia Sustentável
- Validação como projeto âncora no Roadmap Territorial;
- Facilitação da articulação entre os membros do consórcio.



2. Logística Multimodal e Infraestruturas de Transporte

Projeto: Plataforma logística inteligente para valorização de fluxos agroindustriais e industriais

Consórcio: APS + PSA Sines + operador ferroviário + associação empresarial + centro tecnológico

Benefícios para os parceiros:

- Reforço do hinterland logístico de Sines;
- Desenvolvimento de soluções sustentáveis e digitais;
- Integração em candidaturas conjuntas com escala territorial.
-

Contributo da PlaCaPRe:

- Enquadramento estratégico no GT de Mobilidade e Logística;
- Estruturação do consórcio e identificação de sinergias;
- Ligação direta aos instrumentos de financiamento.

3. Turismo de Experiência, Cultural e Patrimonial

Projeto: Desenvolvimento de experiências imersivas e sustentáveis em património rural classificado

Consórcio: Entidade Regional de Turismo + startup tecnológica + laboratório colaborativo + município

Benefícios para os parceiros:

- Inovação na oferta turística e valorização do território
- Acesso a redes de conhecimento e transferência tecnológica
- Possibilidade de financiamento através de instrumentos europeus

Contributo da PlaCaPRe:

- Cocriação no GT de Serviços de Turismo e Hospitalidade
- Apoio à maturação da proposta como projeto estruturante
- Inserção na pipeline de investimentos regional

Estes exemplos refletem a lógica colaborativa da PlaCaPRe: nenhuma entidade atua isoladamente, nem como beneficiária única. Cada projeto é cocriado por consórcios interinstitucionais com relevância estratégica e territorial.

A integração na plataforma permite aos parceiros antecipar oportunidades, influenciar a definição das prioridades públicas e posicionar-se estrategicamente para captar financiamento com impacto transformador no Alentejo.



15

Entender a Plataforma Conceitos-chave

Antes de aprofundar os conceitos estruturantes da PlaCaPRe, é importante compreender o modelo que a plataforma propõe.

A PlaCaPRe não é um projeto tradicional. É uma plataforma colaborativa que atua como instrumento operacional da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI 2030), com foco no reforço de cadeias produtivas, na cocriação de projetos estruturantes e na mobilização de entidades relevantes do território.

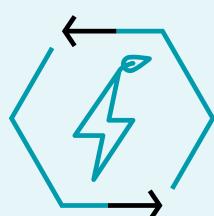
Para isso, introduz estruturas e metodologias próprias - como os Grupos de Trabalho, o Roadmap Territorial, os Consórcios Colaborativos, entre outros - que funcionam como alicerces de toda a intervenção.

Esta secção reúne, de forma clara e acessível, os conceitos essenciais para entender o funcionamento da PlaCaPRe e facilitar a participação informada de qualquer entidade interessada.

15.1

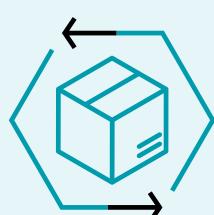
Domínios Estratégicos e Transversais da EREI 2030

Domínios Estratégicos



ENERGIA SUSTENTÁVEL

Valorizar os recursos naturais e promover inovação verde no território. Agricultura, florestas, alimentação, biomateriais, biotecnologia e gestão sustentável de recursos naturais.



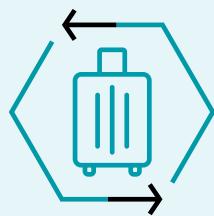
MOBILIDADE E LOGÍSTICA

Acelerar a transição energética através de soluções colaborativas regionais. Produção, armazenamento, redes inteligentes, hidrogénio verde, gases renováveis, eficiência energética e novas soluções energéticas.



BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL

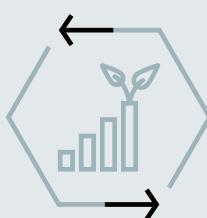
Integrar infraestruturas e modernizar fluxos logísticos estratégicos para o Alentejo. Infraestruturas, portos, corredores ferroviários, tecnologias associadas e redes de transporte sustentáveis.



TURISMO E HOSPITALIDADE

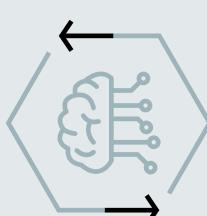
Qualificar a oferta regional com base na identidade, cultura e sustentabilidade. Inovação na oferta turística, turismo sustentável, valorização dos recursos endógenos e qualificação da hospitalidade.

Domínios Transversais



ECONOMIA CIRCULAR

Promover a transição digital nas cadeias de valor e nos modelos de negócio. Tecnologias de informação, automação, inteligência artificial, cibersegurança e transformação digital dos setores.



DIGITALIZAÇÃO

Aplicar práticas circulares para aumentar a eficiência e reduzir o desperdício. Modelos regenerativos, ecodesign, reutilização, simbiose industrial, minimização de resíduos e valorização de subprodutos.

Estes domínios constituem a base de trabalho dos Grupos de Trabalho da PlaCaPRe, orientando a identificação dos projetos âncora e assegurando o alinhamento com as prioridades do Alentejo 2030 e as políticas de coesão da União Europeia.

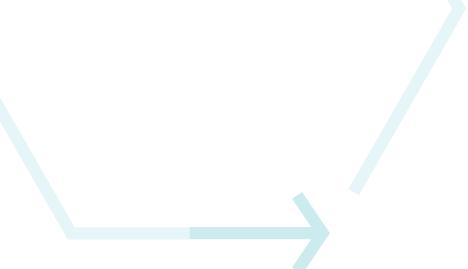
15.2

Reforçar as Cadeias Produtivas Regionais

Reforçar cadeias produtivas significa atuar estratégicamente sobre os setores com maior potencial transformador do território, assegurando que os seus diferentes elos - da produção à comercialização, do conhecimento à tecnologia, da logística ao financiamento - estão interligados, qualificados e alinhados com as prioridades da região.

No contexto da PlaCaPRe, este reforço faz-se através da:

1. Valorização dos ativos estratégicos existentes [infraestruturas, recursos, conhecimento, redes];
2. Identificação e mobilização de entidades com capacidade de tração e inovação;
3. Criação de projetos colaborativos com efeito de arrasto sobre a cadeia ou ecossistema;
4. Alinhamento com os domínios e ações transformativas (T-Regio) da EREI 2030;
5. Integração em consórcios que acedam a financiamento público e privado, gerando investimento sustentável;
6. Foco em sistemas produtivos integrados e sustentáveis - capazes de gerar valor económico, social e ambiental no território, contribuindo para a especialização inteligente da região e não apenas em setores isolados.



15.3

Ativos Estratégicos

A PlaCaPRe identificou 10 ativos estratégicos do território com elevado potencial transformador. São infraestruturas, recursos naturais ou sistemas produtivos com capacidade de gerar investimento, inovação e cooperação intersectorial:

 <p>Porto de Sines</p> <p>Plataforma logística internacional com forte capacidade exportadora e energética.</p>	 <p>Linha Ferroviária Sines-Caia</p> <p>Eixo estruturante para circulação de mercadorias e articulação logística com Espanha e Europa.</p>
 <p>Aeroporto de Beja</p> <p>Infraestrutura de mobilidade com potencial logístico e de desenvolvimento industrial e aeronáutico.</p>	 <p>Aeródromo de Ponte de Sor</p> <p>Ecossistema aeronáutico emergente, com ligação à formação técnica e à indústria de drones e UAS.</p>
 <p>Recursos Minerais</p> <p>Reserva estratégica nacional, com destaque para lítio, cobre, feldspato e outros minérios críticos.</p>	 <p>Setor Agroalimentar</p> <p>Sistema de produção, transformação e comercialização com forte base territorial e inovação em expansão.</p>
 <p>Energia</p> <p>Setor em transição, com destaque para energias renováveis, gases verdes, redes inteligentes e armazenamento.</p>	 <p>Montado de Sobreiro</p> <p>Ecossistema produtivo e ambiental, com elevado valor ecológico, económico e cultural.</p>
 <p>Produtos e Serviços do Turismo</p> <p>Potencial consolidado em turismo de natureza, cultural, patrimonial e de experiência autêntica.</p>	 <p>Aeronáutica</p> <p>Cadeia produtiva com crescente especialização e ligação à engenharia, formação e indústria de componentes.</p>

Estes ativos são o ponto de partida para a mobilização das cadeias produtivas, orientando a definição dos projetos âncora e a estruturação do Roadmap Territorial da PlaCaPRe.

15.4

Cadeias Produtivas Regionais

A atuação da PlaCaPRe foca-se em 19 cadeias produtivas regionais, estruturadas segundo os domínios estratégicos e transversais da EREI 2030. Identificadas com base no diagnóstico territorial e nos ativos estratégicos, representam os sistemas produtivos prioritários do Alentejo e são dinamizadas através dos Grupos de Trabalho (GT), permitindo desenvolver projetos âncora colaborativos com impacto direto no território.

DOMÍNIOS DE ESPECIALIZAÇÃO

CADEIAS PRODUTIVAS REGIONAIS

BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL



1. Cadeia Agroalimentar
2. Cadeia da Agroindústria
3. Cadeia da Silvicultura e Produtos Florestais
4. Cadeia da Pecuária e Fileira Animal
5. Cadeia da Biotecnologia e Bioindústria

ENERGIA SUSTENTÁVEL



6. Cadeia da Produção de Energias Renováveis
7. Cadeia dos Gases Renováveis e Hidrogénio Verde
8. Cadeia da Eficiência Energética e Descarbonização Industrial
9. Cadeia da Indústria Extrativa e Recursos Minerais

TURISMO E HOSPITALIDADE



10. Cadeia do Turismo Cultural e Patrimonial
11. Cadeia do Turismo de Natureza e Paisagem
12. Cadeia da Restauração, Gastronomia e Produtos Locais
13. Cadeia dos Serviços de Bem-Estar e Envelhecimento Ativo
14. Cadeia do Alojamento e Serviços de Hospitalidade

MOBILIDADE E LOGÍSTICA



15. Cadeia da Construção Sustentável
16. Cadeia dos Transportes e Logística
17. Cadeia das Infraestruturas Inteligentes
18. Cadeia das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)
19. Cadeia das Tecnologias Espaciais e Observação da Terra

15.5

Ações Transformativas Regionais T-Regio

As Ações Transformativas Regionais (T-Regio) são orientações estratégicas da EREI 2030 que definem prioridades no domínio da Energia Sustentável. A PlaCaPRe utiliza-as como filtros de alinhamento e critérios de priorização, promovendo o desenvolvimento de projetos âncora com maior potencial de impacto, financiamento e contributo para a transição energética, a sustentabilidade industrial e a neutralidade carbónica.

As três ações prioritárias são:

- **T-Regio A – Gases Renováveis**
- **T-Regio B – Energias Renováveis e Armazenamento Térmico**
- **T-Regio C – Eficiência Energética e Serviços dos Ecossistemas**

T-Regio A – Gases Renováveis

Ação que visa a implementação de sistemas de produção de gases renováveis, incluindo biogás, biometano e hidrogénio verde, com base em bioeconomia e metodologias power-to-gas, aproveitando excedentes de eletricidade renovável.

Objetivo: Substituir gases fósseis, promover o armazenamento de energia, impulsionar a descarbonização do setor dos transportes e criar novas cadeias de valor regionais.

T-Regio B – Energias Renováveis e Armazenamento Térmico

Ação centrada na exploração de soluções inovadoras para a produção de energia renovável (solar, eólica onshore/offshore, solar térmico de concentração), associadas a tecnologias de armazenamento térmico a alta temperatura.

Objetivo: Reforçar a autonomia energética regional, produzir eletricidade e combustíveis verdes, e promover soluções aplicáveis à indústria e à mobilidade.

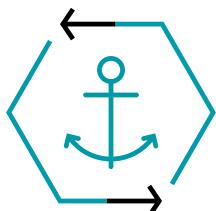
T-Regio C – Eficiência Energética e Serviços dos Ecossistemas

Ação orientada para a melhoria da eficiência energética nas cadeias produtivas, incluindo a integração de modelos de negócio baseados na retenção de carbono, valorização de serviços dos ecossistemas e produtos de baixo carbono.

Objetivo: Reduzir a pegada ambiental das atividades económicas, promover a inovação em sustentabilidade e fomentar a neutralidade carbónica nos setores produtivos.

15.6

O que é um Projeto Âncora



Um **projeto âncora** ou estruturante é uma iniciativa colaborativa, com capacidade transformadora no território, que se destaca pelo seu potencial de impacto, de arrasto e de mobilização de recursos.

Características dos projetos âncora:

- Resultam de processos de cocriação no seio dos Grupos de Trabalho;
- Envolvem consórcios interinstitucionais com representação territorial;
- Respondem a prioridades regionais e alinham-se com a EREI 2030;
- Têm potencial de financiamento em programas como o PT2030, PRR ou Horizonte Europa;
- São validados e integrados no Roadmap Territorial.

Um projeto âncora pode ser um novo investimento, a ampliação de uma solução já existente, ou uma proposta inovadora com relevância estratégica para a cadeia de valor e para o território.



15.7

Roadmap Territorial

O Roadmap Territorial da PlaCaPRe é o principal instrumento estratégico da plataforma. Consolida os projetos âncora cocriados nos Grupos de Trabalho, servindo de bússola para orientar a mobilização de recursos, decisões políticas e acesso ao financiamento. Construído de forma colaborativa, reflete:

- As prioridades da EREI 2030;
- As cadeias produtivas com maior potencial transformador;
- Os ativos estratégicos com efeito de arrasto;
- Os consórcios interinstitucionais em fase de maturação;
- As oportunidades concretas de ligação a instrumentos de financiamento.

O que inclui o Roadmap Territorial?

- Listagem dos projetos âncora validados;
- Caracterização das cadeias de valor envolvidas;
- Identificação dos parceiros estratégicos;
- Matriz de contributos e sinergias por tipo de entidade;
- Priorização por domínio estratégico e alinhamento com as T-Regio;
- Mapeamento das oportunidades de financiamento aplicáveis (PT2030, PRR, Horizonte Europa, Interreg, entre outros).

15.8

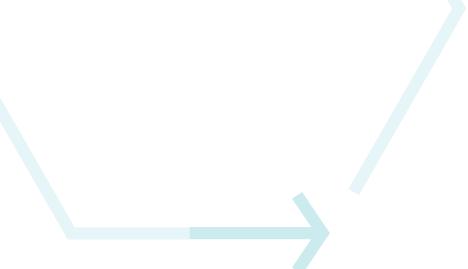
Pipeline de Investimentos

Um projeto âncora ou estruturante é uma iniciativa colaborativa, com capacidade transformadora no território, que se destaca pelo seu potencial de impacto, de arrasto e de mobilização de recursos.

Características dos projetos âncora:

- Resultam de processos de cocriação no seio dos Grupos de Trabalho;
- Envolvem consórcios interinstitucionais com representação territorial;
- Respondem a prioridades regionais e alinham-se com a EREI 2030;
- Têm potencial de financiamento em programas como o PT2030, PRR ou Horizonte Europa;
- São validados e integrados no Roadmap Territorial.

Um projeto âncora pode ser um novo investimento, a ampliação de uma solução já existente, ou uma proposta inovadora com relevância estratégica para a cadeia de valor e para o território.



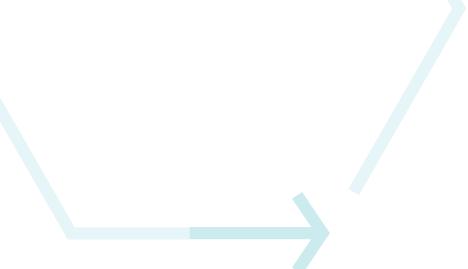
15.9

Grupos de Trabalho (GT)

Os Grupos de Trabalho são estruturas colaborativas que reúnem entidades da hélice quádrupla, organizadas por domínio estratégico ou transversal da EREI 2030.

Funcionam como espaços de partilha, cocriação e alinhamento estratégico, onde se identificam desafios, se estruturam projetos âncora e se mobilizam consórcios.

São dinamizados pela coordenação da PlaCaPRe e constituem o núcleo operativo da plataforma.



15.10

Rede Executiva Territorial

A Rede Executiva Territorial é composta por entidades públicas, empresariais, científicas e da sociedade civil com papel ativo na transformação do território.

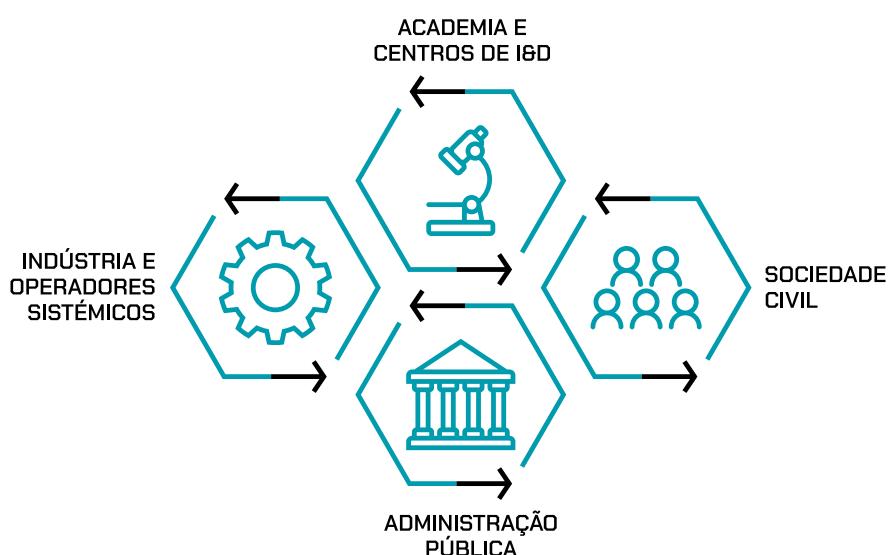
Tem uma função estratégica: valida os projetos âncora, assegura a articulação institucional e contribui para a projeção regional e nacional da PlaCaPRe. É o espaço onde se cruza visão técnica, influência territorial e compromisso com o desenvolvimento regional.

15.11

Hélice Quádrupla

A PlaCaPRe adota a abordagem da hélice quádrupla, envolvendo Administração Pública, Academia e Centros de I&D, Empresas e Sociedade Civil. Este modelo assegura uma visão integrada do território, onde o conhecimento, a governação, a capacidade produtiva e a ação comunitária convergem para gerar impacto.

A diversidade de perspectivas é uma mais-valia para a identificação de soluções concretas, robustas e alinhadas com as prioridades da especialização inteligente.





15.12

Consórcios Colaborativos

A plataforma não apoia projetos isolados. Promove consórcios colaborativos com representação territorial, institucional e técnico-científica.

Cada projeto âncora é cocriado por várias entidades com papéis complementares: promotoras, parceiras tecnológicas, facilitadoras institucionais, entre outras.

Estes consórcios são a base da implementação, financiamento e sustentabilidade das soluções desenvolvidas.



16

Convite à integração da PlaCaPRe

A PlaCaPRe é mais do que uma plataforma - é um movimento estratégico para reforçar as cadeias produtivas do Alentejo com base na cocriação, colaboração interinstitucional e especialização inteligente.

Representa uma oportunidade concreta para desenvolver projetos com impacto real no território, articulando os principais atores da administração pública, ciência, empresas e sociedade civil.

Se a sua entidade tem um papel ativo na economia regional, na valorização de ativos estratégicos, na inovação ou no desenvolvimento sustentável, este é o momento de se envolver.

Participe. Contribua. Cocrie o futuro do Alentejo.

A integração na PlaCaPRe permite estar na linha da frente da transformação regional, com acesso a redes estratégicas, oportunidades de financiamento e consórcios de elevado valor.

Contacte a coordenação e junte-se a este esforço coletivo.
Juntos, transformamos potencial em impacto.

← PlaCaPRe →